



IDOSAS DO FAIAL SURFARAM AS ONDAS DA VAGUEIRA

Grupo dos Açores foi recebido em Vagos pela Associação Extragenária, que lhe proporcionou experiências inesquecíveis

PÁG. 4

“PONTES” COM A UCRÂNIA EM EXPOSIÇÃO NA BIBLIOTECA

PÁG. 7



VII CONCENTRAÇÃO SOLIDÁRIA DE CARROS ANTIGOS

SUP. II



VAGUEIRA TRANSFORMA-SE NUM “BAIRRO DIGITAL”

PÁG. 6

DETIDOS POR CAÇA ILEGAL EM SANTO ANDRÉ

PÁG. 11

EDITORIAL

É esperar para ver

Setembro é mês de recomeço da escola. É altura também de outros reinícios, mas o do novo letivo é sempre um dos mais marcantes – até porque se trata de educação, vital para a construção da nossa sociedade. Só que, desta vez, o voltar à escola significa também voltar às greves. O Sindicato de Todos os Profissionais da Educação (STOP) convocou uma nova greve, logo para a primeira semana de aulas, pela recuperação do tempo de serviço e contra uma série de outras reivindicações. Muito à semelhança das greves que foram convocadas ao longo de todo o ano letivo passado. No primeiro dia, o impacto nas escolas foi residual, com uma adesão abaixo do esperado. Mas o certo é que parece aproximar-se mais um ano tumultuoso, em que só se espera que

impere o bom senso – que já parece ter começado a emergir. Vagos foi um dos concelhos, no ano letivo transato, onde se sentiu bastante a greve nas escolas. Principalmente, nos primeiros tempos, em que chegou a haver polémicas entre os encarregados de educação e a direção do Agrupamento de Escolas, por não haver concordância quanto à permanência dos alunos no interior do recinto escolar, nas horas em que não tinham aulas. Mas, de norte a sul do país, o período letivo, com todas as greves à mistura, foi tudo menos pacífico.

Importa não esquecer um argumento, que já foi mais do que esgrimido, mas que, mesmo assim, parece que nem sempre é lembrado: as crianças e jovens que se encontram em idade escolar estão

a sair de três anos letivos assombrados pela covid-19. São ainda incalculáveis as sequelas concretas da pandemia – ou melhor, dos tempos em que as escolas estiveram encerradas e em que imperou o ensino à distância – na educação de todos esses alunos. Mas já está se constatou que há lacunas nas aprendizagens, que perduram ainda hoje, mais de três anos após o início da pandemia. Por isso, é também importante ter em mente que estas crianças e jovens não podem continuar a ser prejudicados. Defendo o direito à greve, defendo a luta pelos interesses dos trabalhadores das escolas – é impossível não os defender –, mas terá que haver uma forma de conciliar as duas batalhas: os direitos dos trabalhadores e o ensino de qualidade das crianças e dos jovens. Sem que uma



prejudique a outra.

Aparentemente, muitos professores pensam da mesma forma.

E a prova disso é que, a respeito da nova greve, Manuel Pereira, da Associação Nacional de Dirigentes Escolares, deixou claro à agência Lusa que “mesmo com razões para fazer greve, os professores não iriam parar agora”, numa altura em destinada a conhecer os novos alunos, que “merecem todo o respeito”. Aplausos.

SALOMÉ FILIPE
DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Afinal nunca faltaram dólares no Areão

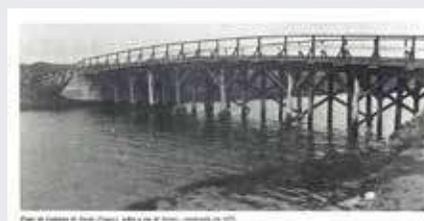
FEVEREIRO DE 1975. Estavam acompanhados pelo cabo-de-mar da Costa Nova, e apresentaram na Capitania o «maior interesse» na construção de uma pequena ponte na Gafanha do Areão. Possuíam um projeto e 90 contos (em dólares), oferecidos pelos emigrantes da freguesia, a trabalhar na América. Mas o estudo revelava que seriam precisos cerca de 900 contos, para a adjudicação da obra por empreitada.

Na altura havia dezenas de hectares de terrenos férteis abandonados, e oito famílias isoladas naquele lugar. Nas águas da ria já tinham desaparecido vários familiares, quando a passagem a vau nem sempre era tarefa fácil. Analisado o valor socioeconómico da obra, depressa se concluiu que «os objetivos a atingir mereciam bem os riscos», pelo que foi decidido avançar.

A madeira foi fornecida pelos Serviços Florestais, que cederam eucaliptos pertencentes às matas de Mira. O mais difícil foi o corte e transporte para o local, em que a ponte seria construída, e também a serração destinada a produzir as pranchas e demais tabuado. Da Figueira da Foz veio uma firma de corte, que trabalhou gratuitamente. Dois mestres especializados, foram cedidos pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro (JAPA) e secção local da Junta Autónoma das Estradas (JAE), enquanto dois marinheiros e um carpinteiro fizeram parte da equipa de montagem e construção.

ATÉ VEIO A TROPA. Para a colocação de estacas (algumas com 12 metros) vieram dois batelões da JAPA e um bate-estacas da JAE, que cedeu uma motosserra e outras ferramentas. Havia despesas para contabilizar – trabalho da serração, transporte de materiais, compra de

ferragens, tintas e betão, ajudas de deslocação dos mestres e salário justo do carpinteiro contratado. A população,



dinamizada pela comissão de apoio, tratou da verba que era necessária: com o câmbio dos dólares americanos, obtiveram 250 contos, tendo o governador civil atribuído a verba de 50 contos.

Mas havia mais problemas. A empresa contratada não tinha meios para movimentar os enormes toros

destinados à confecção de pranchas.

Procedentes do Regimento de Infantaria 10, cinco vigorosos soldados vieram substituir os mecanismos hidráulicos inexistentes para a manobra. Três meses depois, estava a obra terminada, mas faltavam ainda os acessos à ponte: foi ensaiada a estrada de aproximadamente um quilómetro, que se estendia até perto do mar.

Chegou agosto e havia que festejar. Então veio a banda [dos bombeiros] e o rancho, as autoridades também e muito povo. Junto à ponte houve festa rija com cabrito, carapaus e vinho tinto ...

Com base na publicação do Cap. Fragata Alberto Faria dos Santos In Revista da Armada N.O 68/maio 1977/ano VI

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Regresso às aulas e aos lanches saudáveis

Chegado o início do ano letivo, volta a preparação das lancheiras diariamente, pois é na escola que as nossas crianças e jovens passam uma parte substancial do seu dia e onde, por este motivo, ocorre o maior consumo de alimentos.

Uma alimentação saudável e equilibrada tem um grande impacto na saúde e bem-estar, assim como no desempenho escolar. Deste modo, é deveras importante que façam lanche a meio da manhã e da tarde com escolhas conscientes.

É fundamental reduzir a quantidade de alimentos com pouco valor nutricional, hipercalóricos, com muito açúcar, sal e gordura, pois estes contribuem para o excesso de peso e, conseqüentemente, para o surgimento de patologias como a diabetes e a hipertensão. Assim sendo, devem ser evitados pastéis (palmiers, folhados, donuts), produtos de charcutaria (chouriço, mortadela), batatas-fritas, rebuçados, chocolates e refrigerantes.

Devemos dar preferência a: laticínios (leite meio-gordo simples, iogurtes

naturais); fruta da época; pão de mistura/escuro com queijo ou fiambre (preferencialmente de aves).



A água é também fundamental para o bom

funcionamento do nosso organismo. Sendo aconselhado levar, pelo menos, 2 garrafas de água de 0,5L para ir bebendo ao longo do dia.

Sabemos que pode ser desafiante preparar lanches saudáveis e apelativos. Neste sentido, iremos partilhar sugestões e informações acerca deste tema nas nossas redes sociais.



Cátia Conceição Santos
Gabriela dos Santos Vinagreiro
Médicas Internas de Formação Geral,
USF Senhora de Vagos

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, José Almeida, Cátia Conceição Santos, Gabriela dos Santos Vinagreiro, Carolina Ré, Margarida Laranjeira, Paulo Branco, Fernando Morgado, UCC Vagos, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecovagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

Professora de primeira viagem

Ser professora não era o meu sonho de pequenina. O gosto e o respeito pela profissão foram crescendo ao longo de todo o meu percurso escolar, durante o qual tive contacto com professores extraordinários. Foram eles que me fizeram perceber a importância que um professor/educador tem na vida de uma criança ou jovem, na vida de um “cidadão em construção”. Apesar da energia que a profissão consome e de todos os desafios da vida pessoal de cada um, esses docentes tinham uma capacidade impressionante de chegar à sala de aula e cativar qualquer pessoa, com o entusiasmo e o “brilho nos olhos” característicos de quem adora o que faz. É neles que eu me inspiro todos os dias, enquanto professora em início de carreira.

É importante referir que, na minha opinião, o curso de Ensino está longe de nos dar as ferramentas necessárias para enfrentarmos os desafios da carreira docente na sociedade contemporânea. Não nos prepara para a complicação burocrática que nos desvia

e desconcentra do que realmente importa, a educação dos jovens; não fornece uma base teórico-prática consistente relativa à psicologia infantil ou psicologia comportamental, a fim de compreendermos melhor alguns comportamentos dos jovens e termos a capacidade para lidar com as situações da melhor maneira. São alguns exemplos do que considero que me faz falta enquanto novata nesta carreira. Por outro lado, durante o curso, percebi que há uma grande preocupação em realçar a importância da multiculturalidade emergente nas escolas, a heterogeneidade das turmas e a valorização de cada aluno como único, o que acho ser essencial para uma boa prática docente. Neste sentido, o ano de estágio foi imprescindível para a minha aprendizagem e desenvolvimento porque foi quando experienciei no terreno, com os jovens, a exigência inerente ao trabalho de um professor. Tendo em conta que estávamos em contexto de pandemia ainda foi mais desafiante, uma vez que tínhamos de coordenar o ensino

presencial com o ensino online de forma a evitar, dentro do possível, falhas na aprendizagem dos alunos. Foi intenso e trabalhoso, mas, ao mesmo tempo, muito gratificante.

Neste momento encontro-me colocada numa escola a 400 quilómetros de casa, com horário completo e anual, o que se pode considerar uma sorte para quem concorreu pela primeira vez este ano. Ainda estou a “apalpar terreno”, a tentar organizar e compreender a imensa quantidade de papel que temos de preencher e entregar a alunos, pais, colegas, diretores, enquanto preparo as primeiras aulas do ano letivo. Tem sido exigente e algo assustador entrar neste sistema confuso e consumido pela excessiva burocracia, à mistura com alguma revolta e descontentamento. O que me trouxe a esta profissão não foi isso, foi a possibilidade de ser parte do desenvolvimento de tantos jovens, de os alertar para o mundo em constante mudança, para que sejam cidadãos responsáveis, críticos, inclusivos,



confiantes e motivados a fazerem algo de bom com a sua vida e a contribuir para uma sociedade mais justa. Deve ser essa a base do que fazemos, mas para conseguirmos concretizar o que pretendemos precisamos de estar nós próprios (professores) saudáveis, física e mentalmente, motivados e apoiados. Assim é muito difícil, Sr. Ministro, estamos demasiado longe de casa.

Carolina Ré
Professora

O primeiro dia de escola

Em 1965 era preciso ter 7 anos feitos para entrar na escola. Eu tinha acabado de fazer 6 anos e estava ansiosa por aprender a ler. Os meus pais, em convívio com os meus tios - que eram professores - resolveram fazer uma marosca (espero que este “crime” já tenha prescrito, não quero ter problemas agora). Então fui “matriculada” na escola da minha tia, em Vale de Cambra, para depois ser “transferida” para a de Vagos. Estive uns quinze dias mais ou menos enclausurada em casa, para que as vizinhas não me vissem - principalmente aquelas cujas filhas não tinham entrado por não terem ainda a idade exigida -, já que era suposto estar noutra escola, à espera da “transferência”.

Por isso, o meu primeiro dia de escola deu-se quando as outras crianças já se conheciam, já tinham feito as suas amizades e até já sabiam o a-e-i-o-u. Eu não sabia nada e não conhecia ninguém.

Daquela gente toda, só conhecia a Clara porque éramos vizinhas e brincávamos em casa uma da outra, desde muito tenra idade.

Desse dia, ainda consigo “ver” a minha mãe entrar na escola (que funcionava onde agora é a Biblioteca Municipal de Vagos) e levar-me até à sala de aula. As carteiras eram daquelas de madeira, com o tampo inclinado e de uma peça só, com tinteiros incluídos. Escrevia-se com penas molhadas na tinta, mas na primeira classe só me lembro de escrever com um ponteiro numa lousa de xisto. Quando era preciso apagar, cuspiamos na lousa e esfregávamos depois com cuspe!

As meninas estavam sentadinhas em fila, de bata branca vestida. Também me lembro da minha bata, imaculadamente branca e com o meu nome bordado a ponto pé-de-flor. Era l

inda! A professora, D. Lucília, agarrou-me na mão e tentou que eu me sentasse numa carteira. Eu desatei numa choradeira, afinal não queria ficar. Logo eu, que todos os dias chateava os meus pais a perguntar “quando é que vou para a escola?”.

Não me lembro dos pormenores, mas sei que esta birra durou algum tempo e que todas as meninas estavam a olhar para mim.

Por fim, lá acedi a ficar, mas exigi sentar-me na carteira da Clara (as carteiras tinham dois lugares). A professora mandou sair a menina que estava com ela e sentou-me lá a mim. Devo ter-me acalmado porque não me lembro de mais nada desse dia.

Dos dias posteriores lembro-me de levar algumas reguadas porque o ponteiro “chiava” na lousa. Também me lembro



de ter ouvido muitas vezes a professora dizer: “Margarida e Clara, venham cá!”. E nós lá íamos levar mais uma reguada.

Agora, com esta distância temporal, eu percebo que não queria lá ficar porque já sabia que nunca mais sairia da escola. Até hoje...

Margarida Laranjeira
Professora

Aos 81 anos não é tarde para aprender a surfar

Onze pessoas idosas rumaram da ilha do Faial, nos Açores, a convite da Associação Extragenária, para conhecerem os encantos dos municípios de Vagos, Ilhavo e Aveiro

Ângelo Valente, animador sociocultural, acredita que “estamos sempre a tempo de sermos as pessoas mais felizes do Mundo”. Foi por isso que, através da Associação Extragenária, recém-criada em Vagos, quis proporcionar quatro dias inesquecíveis a um grupo de 11 pessoas idosas que viajaram do Faial, nos Açores, para conhecer aquela que Ângelo entende ser “a melhor região do Mundo”. Dessa forma, o que podia parecer impensável, aconteceu: oito dos membros do grupo, com uma média de idades que ultrapassa os 70 anos, tiveram uma aula de surf, na praia da Vagueira. No final, os sorrisos nos rostos mostravam o que as palavras confirmavam: todos gostaram e querem repetir.

Aos 81 anos, Encarnação Rebelo deu o exemplo. Foi a primeira a colocar-se em cima da prancha, deitada nela de barriga para baixo, ainda na areia, enquanto os instrutores da Migas Surf School explicavam os procedimentos básicos. “Nunca se segurem à prancha. Confiem em nós”, aconselhou João Gomes, que logo de seguida entrou com Encarnação no mar, acompanhado por Miguel Rocha, tetracampeão nacional de bodysurf, e por mais dois ajudantes, entre os quais Ângelo Valente. “Quando vamos ao mar, parece que as coisas ficam melhores. Vão estar acompanhadas de quatro pessoas que nada farão para vos colocar em perigo”, frisou o animador sociocultural, para descansar os alunos. Receosa - confessou depois -, Encarnação Rebelo entrou no mar, deitou-se em cima da prancha e disfrutou. “Adorei. Nunca tinha feito tal coisa, mas adorei. Estava com medo, mas agora já não tenho medo nenhum e tornava a ir outra vez, sem pensar duas vezes”, garantiu a idosa, mal saiu da água.

Um a um, os oito aventureiros sentiram um bocadinho do que é colocar o corpo à mercê da liberdade das ondas. E todos, sem exceção, chegaram à areia com um sorriso estampado na cara. “Foi uma aventura ótima. Saí de casa, nos Açores, a dizer a todas elas que para o mar não ia. Mas, aqui, o instrutor preparou-me de tal maneira que mudei de ideias e quis entrar”, contou Alda Estrela, de 72 anos, outra das “surfistas”. “A água tem uma temperatura belíssima e a sensação de estar na água faz parecer que não estamos neste Mundo. Ficava ali mais uma hora, quem me dera ir mais uma vez. Mas sei que tenho que dar a vez aos outros”, adiantou a faialense.



“Ficava ali mais uma hora. A sensação de estar na água é como se não estivéssemos neste Mundo”

Alda Estrela, 72 anos

Programa recheado

“Quando pensámos nesta atividade, pensámos no surf para as tirar da zona de conforto. Queríamos muito desafiá-las e acho que resultou plenamente.



Estão eufóricas. Mesmo as que não quiseram ir, já estão arrependidas”, explicou Ângelo Valente, no final da atividade.

Mas o programa “das festas” não terminava por aí. Numa deslocação ao Faial, em que interveio junto da comunidade local, Ângelo Valente lançou o repto para uma visita à sua terra - proposta essa que foi, depois, aceite por um grupo de pessoas que telefonou a dizer que aceitava visitar Vagos. E o animador sociocultural, juntamente com a sua equipa - composta, também, por Sofia Nunes, a gerontóloga com quem faz anos há mais de uma década -, delineou uma receção recheada de atividades, entre os dias 18 e 21 de setembro. Tudo com o apoio dos agentes locais, tanto de Vagos como de Ilhavo e de Aveiro.

“Nenhuma destas pessoas vai gastar um cêntimo e a nossa associação vai suportar apenas custos ligeiros. Foi maravilhosa a forma como a sociedade respondeu a isto. Fomos busca-las com carrinhas emprestadas, tivemos empresas a patrocinar, restaurantes a oferecer comida”, ressaltou Ângelo.



“Não há palavras para agradecer o que fizeram por nós. Estava com medo, mas agora já não tenho e tornava a ir”

Encarnação Rebelo, 81 anos

Marítimo de Ilhavo, entre outros locais. Mas depois da aula de surf, até porque a barriga já começava a dar horas, esperava-as uma caldeirada típica da região, nas instalações dos pescadores da Vagueira de arte xávega, confeccionada pelo chef Tony Martins.

“Muitas destas pessoas tiveram períodos

difíceis, de luto e de superação de doenças, e tiveram esta coragem, de vir para o desconhecido. Superar esse medo é aquilo que a Associação Extragenária quer, que é dar a ideia de que estamos sempre a tempo de sermos as pessoas mais felizes do Mundo”, deixou claro Ângelo Valente.

S.F.



Aulas do “Vagos em ação” retomam dia 25

Inscrições já estão abertas para a época desportiva que agora se inicia

Depois de as inscrições terem aberto no passado dia 18, segunda-feira, as aulas para o programa municipal “Vagos em Ação”, que leva o desporto a todas as freguesias do concelho, vão ter início a partir de 25 de setembro. O custo da inscrição é de 5,50 euros.

À semelhança dos últimos anos, a época desportiva do “Vagos em Ação” é destinada para todos os munícipes, com idade superior a 13 anos. A Câmara Municipal avisa, contudo, que a participação nas aulas “está condicionada à inscrição no programa” – que poderá ser feita nos locais onde as mesmas vão decorrer – e ao número de vagas existentes”. Além do valor da inscrição, aos utentes entre os 13 e os 64 anos é cobrada uma taxa anual de 10,90 euros. A partir dos 65 anos, o custo é de 8,30 euros. O montante inclui o seguro desportivo obrigatório.

As aulas do “Vagos em Ação” acontecem em todas as freguesias, sendo que no centro da vila existirão duas turmas a funcionar: ambas às segundas e quartas-feiras, no Pavilhão Municipal, uma às

18.30 horas e outra às 19.20. De resto, com dias e horários distintos – que podem ser consultados no site da Câmara –, haverá aulas lecionadas em Soza (na Sala Polivalente Sosense), em Ouca (no Salão da Casa do Povo), em Santo António (no Salão Paroquial), em Santa Catarina (na EB1), em Ponte de Vagos (na EB1 de Carvalhais), na Boa Hora (no Salão da Junta de Freguesia), no Covão do Lobo (no Salão do Pavilhão), em Fonte de Angeão (no Polidesportivo), em Calvão (no Salão Polivalente da Junta) e em Santo André (no Salão da Junta de Freguesia).

Natação

No passado dia 18, também retomou a atividade a Escola Municipal de Natação de Vagos, tanto na piscina de Vagos como na de Calvão. Os dois equipamentos desportivos municipais têm aulas destinadas a todas as idades, desde aulas de natação – incluindo para bebés, apenas na de Calvão –, hidroginástica, natação artística (apenas na de Vagos), assim como hidroterapia e aulas para seniores.

S.F.

A Vagueira vai ser um “Bairro comercial digital”

Câmara viu aprovado financiamento de 618 mil euros para ajudar a alavancar 67 negócios locais

Os agentes comerciais da Vagueira vão poder beneficiar, em breve, do projeto “Bairros Comerciais Digitais”, para o qual a Câmara de Vagos conseguiu um financiamento que ronda os 618 mil euros, através Plano de Recuperação e Resiliência. Em causa está a digitalização dos operadores económicos e dos seus modelos de negócio, a promoção do comércio online e a integração digital das cadeias de abastecimento e de escoamento. É isso que acontece num “Bairro digital”.



A apresentação dos resultados do programa “Bairros Comerciais Digitais” aconteceu no início do mês de setembro, no Palácio da Bolsa, no Porto, e contou com a presença de Silvério Regalado,

presidente da Câmara de Vagos. “Com a implementação do projeto ‘Vagueira – Bairro Digital’, o comércio de rua, enquanto polo comercial de proximidade, sairá privilegiado, trazendo benefícios para residentes e visitantes, uma vez que aproxima o comércio das tendências do consumidor, que é cada vez mais exigente, ecológico e tecnológico”, deixou claro a autarquia, em comunicado.

A candidatura ao programa foi apresentada pela Câmara, em parceria com o Núcleo Empresarial de Vagos (NEVA) e vai abranger 67 estabelecimentos comerciais e de serviços da praia da Vagueira.

O objetivo, esclareceu a autarquia, é que se proceda à “digitalização dos operadores económicos”, alavancando “o crescimento económico local, com a realização de investimentos em tecnologia e no respeito aos princípios da sustentabilidade e inclusão”. Ao mesmo tempo, a Câmara entende que o projeto “tem um elevado potencial para contrariar os efeitos negativos decorrentes da sazonalidade, esperando-se uma positiva evolução dos negócios” instalados na Vagueira.

S.F.

“Os Violas” já pertence ao município de Vagos

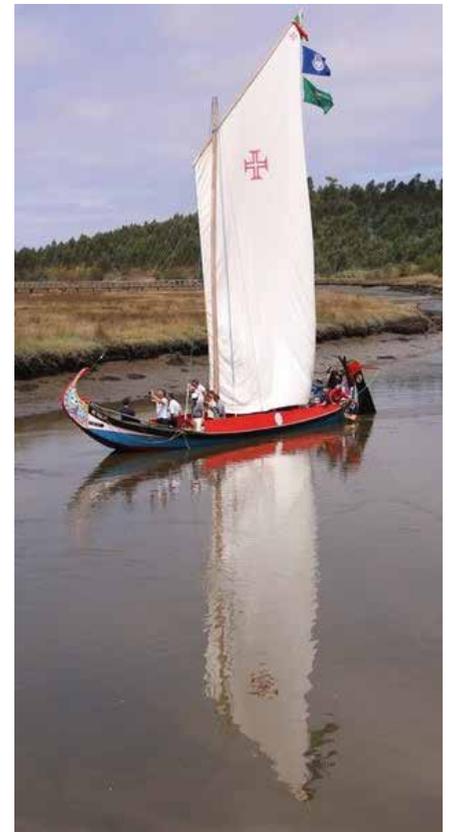
Barco moliceiro foi doado à Câmara por Natalino Estanqueiro, um emigrante natural da Fonte de Angeão

Natalino Estanqueiro, natural da Fonte de Angeão e emigrado, há vários anos, no Canadá, queria homenagear o seu pai, João Violas, e o tio, Manuel Violas, que dedicaram a vida à comercialização de moliço. Por seu turno, o município de Vagos ansiava, há vários anos, ter um barco moliceiro no seu território. As vontades foram cruzadas e da junção de ambições concretizou-se um sonho: Vagos tem, desde o final de agosto, um barco moliceiro, de seu nome “Os Violas”. Foi Natalino Estanqueiro quem o ofereceu à Câmara Municipal.



A embarcação “Os Violas” foi colocada na água junto ao Museu do Barco, na Torreira, município de Murtosa, onde tem estaleiro o construtor naval que o fez nascer, José Rito. O artista plástico José Oliveira deu-lhe cor, pintando os seus painéis. O barco moliceiro navegou, assim, pela ria de Aveiro, até chegar a Vagos, levando uma comitiva composta por Natalino Estanqueira, assim como por elementos da sua família, por Silvério Regalado, presidente da Câmara de Vagos, e por Joaquim Batista, presidente do município de Murtosa, entre outros elementos. À chegada a Vagos, eram centenas as pessoas que estavam presentes para os receber, com salvas de palmas e com a presença do Rancho Folclórico da Fonte de Angeão e Covão do Lobo.

Natalino Estanqueiro aproveitou a ocasião, feliz, para recordar que cumpriu o “sonho de ter o barco a navegar aqui na ria”. E fez questão de agradecer a todos os que o ajudaram a concretizar o projeto”, um processo que demorou três anos e para o qual contribuiu também Silvério Marques, seu primo. “A construção deste barco moliceiro teve o propósito de homenagear os nossos



antigos, que trabalharam bastante nesta área do moliço. A embarcação visa também simbolizar todas as gerações desta região que trabalharam no moliço. O meu primo teve esta ideia, eu ajudei-o e hoje estamos muito felizes”, deixou claro Silvério Marques.

Joaquim Batista, que também desempenha o cargo de vice-presidente da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, frisou que “só quem sente estas coisas com o coração e quer perpetuar tradições é que é capaz de gestos deste tipo”. E Silvério Regalado partilhou da opinião, sublinhando o “gesto de benemerência de Natalino Estanqueiro”, esperando que “este enquadramento possa servir de estímulo a outros municípios e outros operadores”.

Durante a sessão de receção do moliceiro, o edil vaguense assinou com Natalino o contrato de doação, um momento que contou com animação musical. Afinal, era dia de festa.

S.F.

BREVES

FEIRA. O Largo de S. Miguel, em Soza, prepara-se para receber, de 29 de setembro a 1 de outubro, a XI Feira da Abóbora. Na freguesia que se intitula como “a capital da abóbora”, os visitantes vão poder usufruir de exposições, “showcookings”, tasquinhas, produtos regionais, artesanato, concursos e animação musical. A organização está a cargo da Confraria Sabores da Abóbora, com o apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Soza.

FORMAÇÃO. “Técnicas de Pintura a Acrílico” é o nome da formação que vai decorrer, de 9 de outubro a 25 de novembro, na Biblioteca Municipal de Vagos, ministrada pela professora e artista plástica Sandra Ferro. Com uma duração de 50 horas, o curso destina-se a ativos empregados, que tenham escolaridade superior igual ou superior ao 9º ano, e a desempregados há menos de 12 meses, com escolaridade igual ou superior ao 12º. A formação é organizada pelo Centro de formação Profissional para o Artesanato e Património e as inscrições são gratuitas e podem ser feitas, até 29 de setembro, na Biblioteca Municipal de Vagos.

CULTURA. A FaaVa – Feira de Artesanato e Antiguidades de Vagos vai decorrer, no primeiro domingo de outubro, dia 1, na pérgula do centro da vila, como tem vindo a ser habitual, todos os meses. Artesanato, insufláveis, jogos tradicionais e contos infantis são algumas das atividades previstas para a próxima edição.

ÓBITO. A Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos comunicou, no final do mês de agosto, o falecimento da sua subdiretora, Ana Madalena, de 48 anos e natural do concelho de Ílhavo. “Deixa connosco uma bagagem cheia de lembranças da sua alegria, da sua amizade, do seu profissionalismo e da sua humanidade”, frisou a direção da escola.



Dois homens detidos por caça ilegal

Detenção feita pela GNR aconteceu no início do mês, na freguesia de Santo André de Vagos

Dois homens, de 65 e de 77 anos, foram detidos pela GNR, a 7 de setembro, na freguesia de Santo André de Vagos, pelo crime de preservação contra a preservação da fauna e das espécies cinegéticas.

A detenção dos dois caçadores aconteceu no âmbito de uma operação denominada “Artémis”, quando ambos foram apanhados, em flagrante delito, a caçar a menos de 500 metros de um parque desportivo. O local em causa é considerado, segundo a GNR, como uma área de proteção.

No âmbito da ação de fiscalização os militares do Núcleo de Proteção

Ambiental de Aveiro, além de terem detido os dois homens, apreenderam também duas armas de fogo, assim como 42 munições. Os detidos foram constituídos arguidos e o caso foi, de imediato, comunicado ao Tribunal Judicial de Aveiro.

Na sequência do episódio, a GNR recordou que, através do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente, mantém diariamente em funcionamento a Linha SOS Ambiente (808 200 520), que funciona “em permanência para a denúncia de infrações ou para esclarecimento de dúvidas” por parte dos cidadãos.

S.F.

Museu do Brincar encerrado até outubro

Espaço está a ser alvo de melhoramentos ao longo de um mês

Depois de ter reaberto portas, em março, no seu novo espaço, situado no antigo mercado municipal de Vagos, o Museu do Brincar – que agora tem gestão municipal – voltou a encerrar ao público, no passado dia 2 de setembro. Em causa está a preparação do novo ano letivo e a requalificação de algumas áreas.

Segundo uma nota recente da Câmara Municipal, a pausa na atividade do museu prendeu-se “com a necessidade de preparar mais um ano letivo, que se espera repleto de visitas, bem como para melhorar o espaço expositivo, aumentar a exposição atual e requalificar algumas áreas”. Tudo isso, refere a autarquia,



“para que a experiência de brincar seja ainda mais divertida e inesquecível”.

Ao mesmo tempo, durante o interregno, a Câmara vai aproveitar para implementar o software de gestão museológica do Museu do Brincar.

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense



1860 – 2023: 163 anos de Música, por Vagos

ESCOLA DE MÚSICA DA FILARMÓNICA VAGUENSE

E eis que o ano letivo 2023/2024 está quase a começar!...

Com as férias a terminar, é tempo de prepararmos o novo ano letivo. E para que tudo corra pelo melhor há que proceder à inscrição, conforme indicado no cartaz anexo.

A equipa técnica da Escola de Música da Filarmónica Vaguense tem vindo a desenvolver internamente todos os procedimentos necessários à abertura das aulas, que queremos aconteça dentro da normalidade habitual. Todos os inscritos serão atempadamente informados dos horários das reuniões com os EE.



PAGAMENTO DE COTA DE ASSOCIADO

Os nossos associados que ainda não procederam ao pagamento da cota de sócio do ano corrente podem fazê-lo junto dos nossos diretores, ou procedendo à transferência do valor de 10€ para o Iban a seguir anotado, indicando na referência o nome e motivo do pagamento ou dando-nos conta desses elementos para o endereço também mencionado. Obrigado a todos.

Iban: PT50 0045 3340 4006 9619 80304
Endereço: filarmonicavaguense@gmail.com

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas.

José A. Almeida

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 66 . SETEMBRO 2023

Tem a Palavra a Mesa

A tecnologia e o cuidar dos nossos ascendentes

A percentagem de população idosa está a crescer não só pela redução do número de nascimentos, mas também pelo feliz aumento da esperança média de vida. As dinâmicas socioeconómicas das últimas décadas levaram a maior mobilidade geográfica e a um progressivo aumento do número de pessoas de cada agregado familiar a trabalhar fora de casa. Todos estes fatores levam a que pessoas idosas deixem de ter em casa os cuidados que tradicionalmente tinham por parte dos seus familiares.

A abordagem massiva deste problema tem sido feita até hoje pela criação de instituições que oferecem serviços de

cuidados aos mais idosos através de uma abordagem mais profissional e especializada. Em paralelo tem-se também assistido ao aumento de serviços de apoio domiciliário para pessoas que, não estando já no uso de todas as suas faculdades físicas, podem ainda permanecer nas suas residências beneficiando desses mesmos serviços e usufruindo do seu ambiente.

O futuro vai trazer-nos grandes desafios nesta área sobretudo pelo crescente número de pessoas que necessitará de algum tipo de apoio, sendo que os recursos humanos e financeiros não são infinitos. Virá a tecnologia ajudar-nos a resolver este problema?

Os dispositivos médicos e de rastreamento geral começam a invadir o mercado e vão desde os mais vulgares “smartwatches” para monitoria de sinais vitais até detetores de quedas, passando por toda uma domótica capaz de transformar uma habitação numa entidade tecnológica capaz de facilitar em muito a vida de quem já não tem toda a força e destreza de há uns anos. A acompanhar começam a aparecer robots com capacidade de executar algumas funções até há bem pouco tempo reservadas a seres humanos e no topo de tudo isto poderemos começar a ter alguma inteligência artificial.

A realidade virtual também está aí para ajudar na recreação de ambientes e estimulação cognitiva, as redes de telecomunicações têm hoje um desempenho impensável há 3 ou 4 décadas atrás e a cobertura de território começa a ser suficientemente densa para que se possa utilizá-las de um modo quase ininterrupto no tempo e sem descontinuidades geográficas. É todo um mundo que se apresenta à nossa frente e que com certeza evoluirá fortemente nos próximos anos.

Não nos esqueçamos no entanto que toda esta tecnologia, sendo facilitadora, nunca substituirá a interação humana.

Fernando Morgado
Mesário

Setembro em mais um recomeço na CAR!

Este é o mês de S. Miguel, também associado à celebração das boas colheitas, mas na CAR, setembro é sinal de sementeira, a sementeira das aprendizagens escolares. São tempos de primavera e de deitar os frutos à terra para, lá para o final de junho, do próximo ano, podermos colher o passaporte para novas aventuras.

Setembro marca o final das férias da escola e também para algumas jovens o final de alguns períodos de convívio junto da família, seja ela nuclear ou mais alargada, por vezes só família que cresceu a partir do coração.

Que avancem as aulas, porque, cá em casa o frenesim do regresso à escola começou muito mais cedo. Foram horas e dias em que fizemos saídas e mais saídas para comprar material escolar, mochilas, sapatilhas para desporto, calçado e outros equipamentos para que as nossas jovens se sintam confortáveis e ao mesmo nível de todos os seus colegas. Procuramos atividades extracurriculares do seu interesse para que ocupem o seu tempo de forma saudável. Não queremos desculpas, nem conversas fiadas de coitadinhas. Elas são lutadoras e resilientes e mesmo que às vezes tenham a língua afiada e uma resposta torta, não deixam de ser adolescentes na conquista do seu espaço no mundo e nós estamos cá por elas e para elas.

São vinte jovens, em ciclos diferentes de

estudos e com interesses vários e por isso temos este ano letivo, jovens espalhadas por escolas em Aveiro, Ílhavo e Vagos, entre ensino secundário regular, vários cursos profissionais e no terceiro ciclo.

Estamos outra vez na luta das regras, as regras... dizem elas, sempre regras, regras para tudo. Assumimos esta guerra e não conseguimos conceber um plano de educação das nossas meninas sem uma estrutura firme e coesa de regras e rotinas e, acreditamos nós, este é o segredo para o sucesso delas e nosso, mesmo quando refilam e se aborrecem por sermos tão chatas...

Setembro marca também a saída do nosso ninho de algumas jovens com quem fomos preparando, nos últimos meses, o voo picado para a vida. Tivemos cinco jovens a terminar o ensino secundário, em cursos profissionais e almejámos empurrar algumas para a universidade, mas a decisão delas foi partir e começar uma nova vida a trabalhar para poderem viver autonomamente.

Sentimos que estão felizes com as suas decisões e se elas estão felizes com as suas escolhas nós também ficamos felizes. Porque no ciclo vital desta família, na CAR, somos repetentes na fase dos filhos adolescentes, já estamos novamente, em velocidade cruzeiro a viver esta viagem. Daqui a nada já só pensamos no Natal...

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL



VII Concentração Solidária de Carros Antigos

A Santa Casa da Misericórdia de Vagos realiza este sábado a VII Concentração Solidária de Carros Antigos, a partir das 9h30, no parque de estacionamento da instituição, na Rua da Alegria.

Com vista a angariar fundos destinados a apoiar a prossecução dos seus fins de carácter solidário, este ano conta com a colaboração do Projeto Vagos Abraça a Demência, pretendendo sensibilizar os participantes para esta problemática tornando Vagos um concelho mais amigo da demência. Vamos contar com a presença de 150 participantes, com 50 viaturas.

O Programa prevê a receção e concentração dos participantes na Santa Casa da Misericórdia de Vagos pelas 09h30. Pelas 10h00 proceder-se-á à colocação de uma fita simbólica "Vagos Abraça a Demência", na sede do projeto Memorizar.



A saída para a visita guiada ao museu da Vista Alegre e Capela está prevista para as 10h15.

O almoço terá lugar às 13h00 no polo de eventos da EPADRV com várias atividades desenvolvidas pela equipa do Projeto "Memorizar" no âmbito da Demência e visita às instalações.

Cerca das 15h30 decorre a entrega de prémios aos participantes nas atividades do projeto "Memorizar" e saída para passeio pela Praia da Vagueira com terminus na ZI Vagos.

O Encerramento será perto das 17h00 e inclui uma visita e lanche na empresa Composit Solutions.

Acreditamos poder contar com a amizade, carinho e simpatia de todos os amantes dos "carros da saudade" que fizeram história ao longo destes anos, e que sem qualquer dúvida têm feito história nos encontros organizados pela Misericórdia de Vagos.

Agradecemos ao Município de Vagos, Junta de Freguesia de Vagos e Santo António, a todas as entidades, empresas, fornecedores, e colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, que apoiam e tornam possível a concretização deste evento.

Janela de amor...

Da janela do meu quarto posso ver o mundo,
Não é só um pedaço do mundo,
É mesmo o mundo inteiro!
Da janela do meu quarto os meus olhos ganham asas e ficam leves como penas...
Saem, sem destino definido, pré-estabelecido, saem!
Saem sem pressa de voltar,
Saem sem tempo de chegar,
Saem porque sim, saem!
Da janela do meu quarto vejo montanhas, vales, mares, ares,
Vejo animais, plantas, florestas, desertos, ...
Da janela do meu quarto vejo o pobre, o rico e o assim, assim...

Da janela do meu quarto vejo a luz e a escuridão, também!
Vejo-te até a ti que me lês agora...
Sinto-te...
Sinto o pulsar do teu coração e sabes, sinto amor por ti!
Sinto amor pelo outro também, pelas gotas da chuva e pelos raios de sol...
Da janela do meu quarto descubro então esses sentimentos maravilhosos, essas sensações extraordinariamente belas...
Da janela do meu quarto vejo e sinto a alegria, a felicidade!

Da janela do meu quarto vejo e sinto o amor!

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS



Aprender a brincar!

Iniciámos mais um ano letivo!



De salas vazias, num instante, passámos às salas cheias de vida.

Os primeiros dias serão a voar e, pelo meio, vamos ter muitas gargalhadas, mas muito choro também. Com o passar do tempo, as gargalhadas vão permanecer e o choro vai diminuir, até quase não se fazer ouvir, e todos vamos aprender a brincar.

É nossa intenção para este ano letivo que as crianças nos ajudem na difícil tarefa de redescobrir a grandeza do brincar! Pelo ato simples de brincar a criança desenvolve a autonomia, descobre o outro, partilha, desenvolve laços afetivos, percebe que sozinho é mais difícil, aprende a crescer da forma mais direta e eficaz possível. Por isso é tão importante que o adulto os olhe com olhos de ver, sem filtros e sem juízos de valor! Recebendo cada criança e cada

família como única. Para tal, tem que haver total disponibilidade e tempo...que às vezes não há! Falta tempo para aprender a brincar de novo. As exigências que vão surgindo consomem o tempo que devia ser direcionado para o que é importante: as crianças. O que vamos conseguindo fazer passa muito pelo gosto, pelo profissionalismo e pela vontade que cada colaborador dá de si.

Continuo a acreditar que "isto" da educação não é para todos, é para quem está de alma e coração. E, por isso, tenho a certeza de que teremos um próximo ano letivo cheio de coisas boas, de crianças felizes e de adultos aprendizes da simplicidade de saber brincar!

Bom ano letivo para todos!

NUTRIÇÃO ORTOMOLECULAR

1 COMPRIMIDO 3X AO DIA

50 comprimidos
Engystol
Via oral
Reg. Nº: 0333725

-Heel

+

1 SAQUETA

orthomol immun

Para satisfação das necessidades nutricionais em caso de deficiências imunitárias relacionadas com a nutrição¹

30

REFORCE AS SUA DEFESAS PARA O OUTONO/INVERNO TRATAMENTO DURANTE 1 MÊS

Farmácia **Giro**

Setembro dá voz ao Memorizar

O Memorizar no final do mês de Setembro irá estar presente em dois eventos distintos. O projeto foi convidado a apresentar a sua atividade num Congresso em Oliveira do Bairro, intitulado "Demência... E Agora!?". Bastante entusiasmada, a equipa do projeto Memorizar e o Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, contam com um aconchego extra, a participação de uma cuidadora integrante do projeto. Levar e transmitir o trabalho que realizamos é gratificante para nós pois as Demências precisam ser

abraçadas de forma consciente e empática.

Noutro momento e "sobre rodas" vamos abastecer de memórias e acelerar os carros antigos, pondo um travão aos fatores de risco associados à Demência. O Projeto Memorizar estará presente na VII Concentração Solidária de Carros Antigos, organizada pela Misericórdia de Vagos, com desafios à altura dos mais corajosos, mas também de encontro à sabedoria dos mais antigos.

EQUIPA MEMORIZAR



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

"Foi no dia 15 de setembro de 1928 que se procedeu à discussão dos estatutos que viriam a orientar esta associação: foram 22 vaguenses que subscreveram, perante o notário Dr. António Lúcio Vidal. O registo foi realizado no Governo Civil em Aveiro passados 3 meses.

O primeiro comandante desta associação foi Narciso João Gravato e o quartel instaurou-se numa antiga escola em maio de 1930.

Este ano comemoram-se os 95 anos de existência desta associação e até à data existem 12 bombeiros com crachá de

ouro. O corpo de bombeiros é composto por um comandante, um segundo comandante, um oficial de 1ª, três chefes, seis subchefes, quinze bombeiros de primeira, vinte de segunda, vinte e dois de terceira, oito estagiários, nove cadetes, trinta infantis e quarenta e três do quadro de honra.

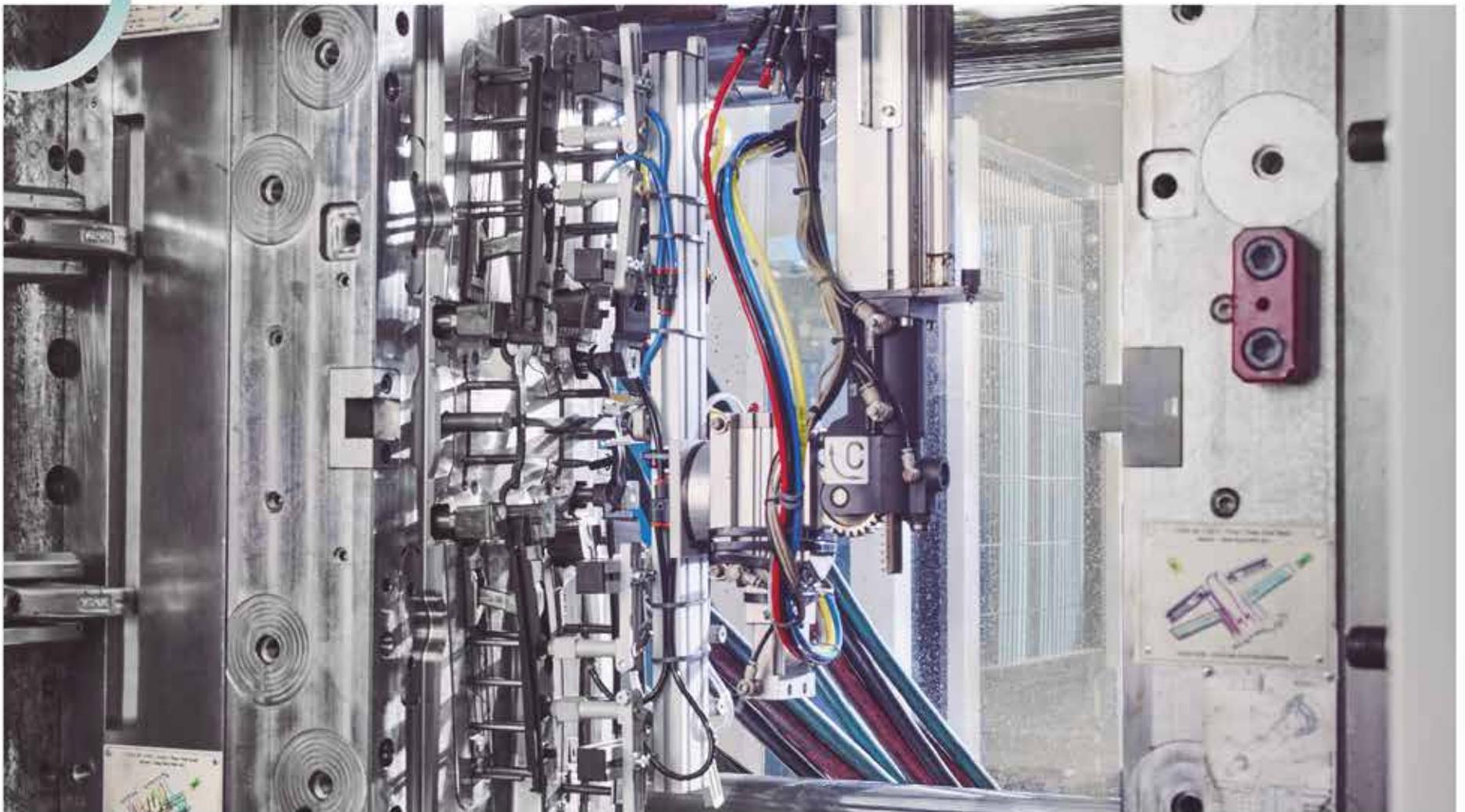
Parabéns à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos!"

J.S., cliente de SAD
SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO



INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR



O Futebol profissional em Portugal – uma análise à sua competitividade



Começou em 13 de agosto a 89ª edição do Campeonato Nacional de Futebol – agora com o nome do patrocinador BETCLIC – e tutelado pela Liga de Clubes Profissionais de Futebol, um organismo autónomo da Federação, que faz a gestão do Futebol profissional. Sendo esta a principal modalidade, é dominada pelas análises emotivas e frequentemente pouco racionais, matizadas pela opção clubística de cada um; por isso, este pequeno estudo procura dar a conhecer dados objetivos (fontes: Liga de Clubes, JN-Suplemento de 12 de agosto e plataforma TransferMarket) e fazer-nos refletir sobre esses mesmos dados.

A dimensão dos clubes portugueses e a sua competitividade interna O quadro 1 descreve objetivamente a realidade dos 18 clubes da Liga profissional portuguesa e vemos a enorme disparidade existente entre eles: entre o primeiro (o Benfica) e os 13 últimos existe uma proporção média superior a um para vinte (1/20), nos orçamentos, mesmo acontecendo com o FC Porto e Sporting, embora em menor proporção (1/16, no primeiro caso e 1/12, no segundo caso). Quanto ao valor dos plantéis a discrepância ainda é maior: 1/33, entre o mais valioso (Benfica) e o menos valioso (Estrela da Amadora).

A competição fica marcada por estes desajustamentos – pouca competitividade geral (havendo o campeonato dos primeiros e o campeonato dos últimos), estratégias ultradefensivas e de antijogo por parte das equipas menos valiosas e pouca atratividade geral, refletida nas reduzidas assistências. Com efeito, luta-se com armas completamente desiguais e os poderes ocultos que todos conhecemos, muitas vezes ainda acentuam essas desigualdades.

Clube	Orçamento (em milhões de €)	Valor dos Ativos (em milhões de €)	N.º Sócios	Média espetadores em jogos
Benfica	115	365,5	210.000	57.100
FC Porto	90	272,8	110.000	41.400
Sporting	70	248,4	144.000	29.300
Braga	38	125,2	23.000	11.700
Guimarães	18	37,2	33.000	6.500
Famalicão	10	46,72	5.000	1.840
Gil Vicente	7,5	20,23	3.500	4.500
Chaves	8	15,13	5.000	2.900
Estrela Amadora	7	10,83	2.500	1.500
Boavista	5	21,95	25.000	2.050
Arouca	5	21,85	1.200	4.000
Estoril	5,5	20,73		2.500
Portimonense	5,5	14,55	2.000	1.500
Farense	5,5	11,63	5.300	3.500
Moreirense	4,5	13,65		
Rio Ave	5	13,50	7.000	2.900
Casa Pia	5	13,23	2.000	474
Vizela	5	14,53		3.300

A dimensão dos clubes portugueses e a sua competitividade externa Fazemos agora no quadro 2 um estudo comparativo da Liga Portuguesa com as 5 Ligas Europeias de Futebol Profissional mais fortes (a chamada 1ª divisão europeia): Inglaterra, Alemanha, Itália, Espanha e França, começando pelo valor dos respetivos plantéis (em milhões de €).

Valor dos plantéis	Portugal	Inglaterra	Espanha	Itália	Alemanha	França
Total dos clubes	1.280 m€	10.430 m€	4.690 m€	4.640 m€	4.110 m€	3620 m€
Média por clube	71 m€	521,5 m€	234,5 m€	232 m€	228 m€	201 m€

Vejamos agora no quadro 3 um estudo de maior pormenor entre os 8 clubes mais “fortes” de cada uma das 6 Ligas Profissionais referidas (valor dos plantéis em milhões de €uros):

Portugal	Inglaterra	Espanha	Itália	Alemanha	França
Benfica	Manch. City	Real Madrid	Nápoles	Bayern	Paris St Germ
365,5	1.240	998	603	936	1.020
FC Porto	Arsenal	Barcelona	Milan	Borussia	Mónaco
272,8	1.180	784	535	461	339
Sporting	Chelsea	Atletic Madrid	Inter	Leverkusen	Marselha
248,4	962	519	513	446	285
Braga	Manch United	Real Sociedad	Juventus	Leipzig	Rennes
125,2	872	407	436	409	279
Famalicão	Liverpool	Bétis	Roma	Frankfurt	Nice
46,2	795	213	185	253	236
Guimarães	Tottenham	Villarreal	Atalanta	Wolfsburg	Lyon
37,2	715	210	334	237	215
Boavista	Aston Villa	Sevilla	Florentina	Berlin	Lille
21,95	588	207	274	193	213
Arouca	Newcastle	Atl Bilbao	Lazio	Monchenglbad	Lens
21,85	599	203	269	193	190

A relação é altamente desvantajosa para os clubes portugueses, por aqui se vendo a desproporção competitiva que se manifesta nas provas da UEFA; isto, claro está, sem esquecer que estes dados não representam tudo, sendo de considerar as dinâmicas de cada equipa que, por vezes, ultrapassam os dados de natureza financeira. Por vezes, David vence Golias, mas isso é raro...

Tentámos realizar um estudo comparativo dos orçamentos dos clubes, mas tal não foi possível, pelo facto destes dados não estarem disponíveis; no entanto, pensamos que manterão esta proporcionalidade. Que conclusões?

A primeira conclusão é a desigualdade competitiva dos clubes portugueses, tanto a nível interno, como a nível externo. A nível externo é impossível reverter a situação, porque tem a ver com a riqueza dos próprios países (embora exista um relativo nivelamento, dentro de cada país); a nível interno, seria desejável que diminuísse o fosso entre os 3 ou 4 clubes “maiores” e os restantes, porque iria aumentar a competitividade do campeonato e, inevitavelmente, a sua qualidade.

A outra importante questão: é isso possível? Penso que sim, embora de forma progressiva e dentro de um certo limite, utilizando sobretudo as receitas televisivas. O Sporting, o Benfica e o FC Porto arrecadam a maior parte destas receitas: por um lado, é justo, porque têm grandes massas de adeptos; por outro é injusto, porque não jogam sozinhos e os restantes clubes não são parceiros menores. A melhoria da qualidade do Futebol português passa por um maior nivelamento dos 18 clubes da primeira Liga.

PB

“A Ponte” é a exposição que mostra a Vagos os rostos da Ucrânia

Inscrições para a atividade estão abertas até ao dia 28 de setembro

Conjunto de fotografias de pessoas refugiadas da guerra que estão em território vagoense está patente na Biblioteca Municipal, até ao final do mês de setembro

Na esperança de que Vagos tenha sido, e continue a ser, uma “ponte” para a paz, inaugurou-se, no final do mês de agosto, na Biblioteca Municipal João Grave, uma exposição fotográfica que mostra os rostos de alguns dos refugiados da guerra da Ucrânia que foram acolhidos no concelho. “A Ponte” é o nome do trabalho agora exposto e que pode ser visitado por todos, até ao final de setembro. Depois, seguirá para outros locais, onde também será exposta.



Ao longo de um ano, cada um dos protagonistas que figuram na exposição foi submetido a uma entrevista individual e a uma sessão fotográfica, com base na premissa “Quem és tu?”. Durante o processo, recorda a Câmara, “cada uma destas pessoas foi desafiada a falar de si mesma, através de uma narrativa

individual com um guião aberto”.

Na sessão de inauguração, Silvério Regalado, presidente da autarquia vagoense, lembrou que o processo teve início em março de 2022, quando o município se disponibilizou para receber pessoas que fugiam da Ucrânia, após a invasão russa. “uma ação que, primeiro, tratou de resolver as necessidades básicas para, depois, proceder a uma integração o mais cabal possível dos cerca de 80 refugiados que recebemos, com atenção às suas diferenças culturais”, frisou o autarca. Silvério Regalado sublinhou, ainda, que o processo de integração “foi muito difícil, operacional e emocionalmente” e, ainda, que o mesmo “está estabilizado, mas não terminado, continuando o município a dar todo o apoio a estas pessoas, como dá a todas as outras”.

A exposição “A Ponte”, que permite a todos conhecer mais sobre a vida de quem escolheu Vagos para se refugiar da guerra, pode ser visitada no horário de expediente da biblioteca, de segunda a sexta-feira, das 10 às 12.30 horas e das 14 às 18 horas, assim como ao sábado, entre as 10 e as 13 horas. A partir do final do mês, o conjunto de fotografias partirá em itinerância para outros locais.

A inauguração contou, ainda, com a presença de Tiago Cardoso, em representação do Alto Comissariado para as Migrações, entidade que em cooperado com a Câmara de Vagos desde o início do processo de acolhimento.

S.F.

Mês Sénior com visita a Viseu em outubro

Inscrições para a atividade estão abertas até ao dia 28 de setembro

Promover uma maior participação da população na vida da comunidade e proporcionar, ao mesmo tempo, momentos de convívio entre amigos e família é, segundo a Câmara de Vagos, o objetivo do programa do “Mês Sénior”, cujas atividades decorrem nos dias 4, 10 e 11 de outubro. O mês foi escolhido, como habitualmente, por no dia 1 se celebrar o Dia Internacional do Idoso.

O primeiro dia dedicado aos mais velhos está agendado para 4 de outubro, com uma eucaristia, às 11 horas, à qual se seguirá o tradicional “Almoço Sénior”, que costuma reunir centenas de idosos. Após o almoço, haverá animação musical,

a partir das 14 horas e pela tarde fora. A atividade carece de inscrição, até ao dia 28 de setembro, na Biblioteca João Grave ou pelo telefone, através dos contactos 234 799 600 ou 924 463 307.

Os dias 10 e 11 de outubro estão reservados para viagens a Viseu. O convite feito aos seniores de Vagos é para conhecerem o Museu Grão Vasco e o Museu do Linho de Várzea, estando depois marcado um almoço livre nos jardins do Centro de Portugal. A saída acontecerá, pelas 9 horas, junto ao Pavilhão Municipal de Vagos. A atividade é gratuita, mas também carece de inscrição prévia.

S.F.

MISTOLIN SOLUTIONS

Visita a loja online

+500 PRODUTOS

Soluções de A-Z para a limpeza e desinfeção profissional!

MSTN



DE NORTE A SUL DE PORTUGAL

ALGARVE

Edifício Rogel Park Armazém B
Estrada Nacional 125 - Sítio do Rogel
8365-011 Alcantarilha
E-mail: algarvegeral@mistolinsolutions.com

AÇORES

AZORES PARK Rua Eng.º Rolando de Sousa Lima, 100,
R/C, Arm. 3.6, 9500-794 Ponta Delgada
E-mail: azoresgeral@mistolinsolutions.com

COIMBRA NOVA

Mondego Residence, Rua O Conimbricense, Lote 21, 40
3030-504 Coimbra
E-mail: info@mistolinsolutions.com

FAMALICÃO

Rua da Agra, 93 - Avidos
4770-826 V.N. Famalicão
E-mail: famalicaogeral@mistolinsolutions.com

LISBOA

Rua José Carlos Ary dos Santos
Quinta de Santo António, A-das-Lebres
2660-173 Santo António do Tojal
E-mail: lisboageral@mistolinsolutions.com

MADEIRA

Impasse da Rua da igreja, 24, Fração D
9125-132 Funchal, Madeira
E-mail: andre.pereira@mistolinsolutions.com

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Estrada Principal, Nogueirinha, 18
3405-378 Meruge
E-mail: oliveirahospitalgeral@mistolinsolutions.com

PAREDES

Rua Central de Casconha, 339
4585-685 Sobreira, Paredes
E-mail: paredesgeral@mistolinsolutions.com

PENICHE

Rua da Escola de Pesca, Lote 13, P3, 8
2520-627 Peniche
E-mail: aestegeral@mistolinsolutions.com

UISEU

Quinta da Carreira, LT 53 Armazém
3500-147 Viseu
E-mail: viseugeral@mistolinsolutions.com

VAGOS

Rua Principal, 306, R/C
3840-326 Ponte de Vagos
E-mail: info@mistolinsolutions.com

SEDE

Rua Principal, 172, 1º D
3840-326 Ponte de Vagos
Telefone: (+351) 234 799 120
E-mail: info@mistolinsolutions.com

Associação Boa Hora

Findas as férias é hora de regressar a mais um novo ano letivo.

A adaptação escolar tanto para os que já permanecem como para novos elementos, costuma mexer com os sentimentos de toda a família. A grande dificuldade na rentrée será “voltar às rotinas e horários mais rígidos” para todo o círculo familiar. Para os pais é terem de voltar a reorganizarem-se na sua agenda profissional para tentarem ajustar os horários escolares e as atividades extracurriculares em que os filhos estão



inseridos. Para as crianças o misto de angústia do desvinculo familiar e a insegurança fazem parte desta panóplia de emoções.

Será um ano em grande, muitas crianças de várias nacionalidades e uma grande escola para despertar novas curiosidades. Recomendamos a todas as famílias que mantenham a calma que nós, enquanto funcionários seremos facilitadores desta etapa.

Bom regresso e bom ano a todos.

CASD Santa Catarina

Cabe a cada um ajudar o outro a ser feliz, nem que seja por breves momentos.

As atividades de Verão e Férias na CASD-Santa Catarina foram variadas e intensas. A felicidade de viver é possível a qualquer pessoa, criança ou idoso, com limitações ou sem elas.

Para encerrar este período estival, no dia 08 de setembro a CASDSC (Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina) organizou o seu Passeio ao Santuário de Fátima- Seniores 2023. Depois do habitual almoço convívio, nas imediações do santuário, assistimos à missa na capelinha das aparições. No final da celebração, cada utente realizou as suas promessas e fez as suas compras. Na opinião dos utentes “foi dos melhores passeios que fizemos este ano, senti-me tão feliz por assistir à missa na Capelinha das Aparições, pensei que não tinha a



oportunidade de lá voltar, o convívio entre nós foi o melhor. Não tenho palavras!”.



Associação Betel – Ponte de Vagos

“Associação Betel... Em Família para a Família...”

É com este slogan, que a nossa Instituição se identifica e trabalha todos os dias. Um trabalho diário feito em equipa, com qualidade, profissionalismo e rigor, que tenta proporcionar às nossas crianças, idosos e respetivas famílias, os melhores serviços e respostas adequadas às necessidades de quem nos procura.

Desejamos, que as famílias que deixam sob a nossa responsabilidade as suas crianças e idosos se sintam seguros e “em casa”.

Durante todo o ano proporcionamos um vasto leque de atividades adequadas, quer às crianças, Creche, Pré-Escolar e CATL, quer aos Idosos, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

Trabalhamos com pessoas, para as



pessoas e vivemos acima de tudo de afetos e de laços que deixarão para sempre as suas marcas...

Desejamos a todos um bom início de Ano Letivo!

Centro Social e Paroquial de Calvão

CATL – Bem-vindo 2023/2024!

Início. Encontros e reencontros. Azáfama. Alegria. Receios. Lágrimas. Risos. Abraços. Corridas. Saltos. Empurrões (devagarinho). Não se faz! Conversas (muitas). Organização. Marcadores de cabide. Quem sou eu? Autorretrato. Brincadeiras. Jogos. Regras. Motivação para aprender e um novo projeto: “Veterano do CATL”.



esclareceram as suas dúvidas com questões dignas de um jornalista, prontamente respondidas pela nossa veterana.

Que tarde bem passada e motivadora para a aprendizagem e desenvolvimento da leitura e da escrita!

Que prazer e orgulho em receber a Leonor, novamente, no CATL! Obrigada!

“Um livro é um brinquedo feito com letras. Ler é brincar!” (Rubem Alves)



E foi com este projeto que encontramos e reencontramos a Leonor Ramos, “veterana” do CATL. Preparadíssima para iniciar o 10º ano, a Leonor veio ao CATL falar com as crianças sobre a leitura e a escrita. Falou sobre o prazer que sente em ler e de como isso a ajuda no conhecimento de várias áreas. Mostrou os primeiros livros que leu quando frequentou o 1º ciclo e os que se seguiram, até ao presente. As nossas crianças, interessadas e motivadas,

Centro Social da Freguesia de Soza

Neste mês de setembro um novo ano letivo estamos a iniciar bebés, crianças e famílias vamos ajudar a adaptar!

Confiança e empatia
São fundamentais
Paciência e colinho
Nunca são demais!

A equipa da creche de Soza
Assume o compromisso
De em tudo os apoiar
E podem contar com isso!!!



Joana Martins
Educadora

CA **SOLUÇÃO FAMÍLIA**

Abrace a vida com segurança

Para o que der e vier, conte com a Solução Família do Crédito Agrícola e receba o melhor da vida de braços abertos.



Campanha válida até 29 de Setembro 2023.



Para mais informações:
creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [v](#) [i](#) [n](#)

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL
 registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000
 Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida
 Autoridade de Supervisão Responsável - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos
 de Pensões (ASF)





Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.
Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.
Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.

emlô
COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170
Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

Centro Social Paroquial de Santo António

O mês de julho começou com um convívio intergeracional tendo como estratégia o incentivo à participação social dos nossos residentes proporcionando momentos de livre expressão, estimulação cognitiva, afetiva e/ou social.



Assim, convidámos as crianças que frequentam a Escola Primária da Quinta para o Workshop - pintura de azulejos - que em conjunto com os nossos idosos, pintaram lindos desenhos nos azulejos cheios de criatividade. Foi um momento único de partilha de experiências e de convívio! As crianças aproveitaram para rever os nosso animais da Quintinha dos Avós.

A 10 de julho festejámos o Dia Mundial da Pizza, confeccionada com ajuda dos nossos idosos que degustaram este prato gastronómico cuja origem remonta ao século XVIII em Nápoles - Itália. Foi um dia muito agradável!

No dia 26 de julho comemorámos um dia muito digno de ser recordado! Juntámos as famílias e os nosso residentes para celebrar a Festa dos Avós! Houve Eucaristia, os idosos presentearam-nos com uma dança e lanche partilhado.

Foi um dia cheio de emoção ou não fosse o melhor da Vida: a FAMILIA!

No dia 27 de julho recebemos os jovens espanhóis, de Burgos, na semana do acolhimento que ficaram alojados na Paróquia Santo António de Vagos, rumo às Jornadas Mundiais da Juventude. Foi um momento único de partilha de emoções e de intercâmbio intercultural: os idosos receberam os jovens com a dança "macarena" à qual eles aderiram imediatamente. Por sua vez, os jovens partilharam cânticos alusivos à Igreja e danças típicas de Burgos. Para rematar, oferecemos lanche tipicamente português e fomos surpreendidos com doçaria tradicional portuguesa confeccionada pelos jovens, orientada pelos voluntários da nossa paróquia!

No dia 15 de agosto comemorámos o dia da nossa Padroeira, Nossa Sra. dos Remédios, onde a comunidade foi convidada a assistir a Eucaristia campal que se realizou nas nossas instalações. Os nossos idosos assistiram e despediram-se da Nossa Sra. dos Remédios com grande emoção!



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

Recordando os "Cinemas" que Vagos teve

Ao iniciar esta rubrica com o apoio do meu neto Tiago, que já nos dois meses anteriores me apoiou, dou inicio a lembranças de filmes que não só vi, mas que também passaram nos vários "cinemas" provisórios que Vagos teve. Começarei pelo filme "O ladrão de Bagdad", que vi no antigo salão dos bombeiros (o que ardeu há cerca de quarenta anos). Tinha quatro anos e meio quando visionei essa fita, com a mesma idade vi também "O regresso do par invisível", mas não logrei a hipótese de ver "O trevo de quatro folhas" com a grande artista Beatriz Costa.

Ainda que me faltasse dinheiro para entrar na sala e visionar o filme confortavelmente sentado numa cadeira ou banco, esse facto veio a provar-se como a maior das sortes... nessa altura vivia com o meu avô Constantino que tinha sofrido uma trombose que lhe paralisou ambos os membros do lado direito. Não tendo a possibilidade de entrar, ainda trepei por umas pedras e vi um pouco do filme pois as portadas estavam abertas, no entanto os porteiros cerraram as portadas das janelas e, não podendo mais ver o filme, fui para casa. O meu avô materno Constantino estava à lareira para se aquecer e tentando colocar gasolina num isqueiro, largou fogo a ele próprio, no casaco e na boina. Aflito com a situação e vendo que acabava de chegar pediu:



- Joãozinho! Tira-me a boina e o casaco ou morro queimado!

Com a maior das pressas saquei-lhe a boina e o casaco ao que o meu querido avô me disse:

- Meu "anjo"! Com quatro anos e meio acabas de salvar a vida ao teu avô. Vivia na altura com o meu avô porque a minha mãe estava presa na cadeia das mulheres, com o meu irmão Armando que era dois anos mais novo que eu. Estavam presos porque ela tinha quebrado o braço a uma senhora que a insultou, para não deixar o meu irmão de dois anos sem mãe nem pai levou-o, isto tudo, sem julgamento nem nada. Tornando ao assunto da rubrica, o cinema em Vagos realizava-se não só na frente do antigo salão dos Bombeiros como na traseira. Pelos meus dez anos vi nesse cinema frontal de rés-do-chão, de onde retiravam viaturas para queoubessem

mais cadeiras e bancos, o título: "O pátio das cantigas" entre outros... na altura o comandante dos bombeiros era o Sr. Narciso João Gravato.

Para nomear mais títulos visionados no primeiro salão: "Amor de perdição" com o inesquecível ator António Vilar no papel de Simão Botelho e Carmen Dolores no papel de Teresa; "Um homem às direitas" com os atores Barreto Poeira e Vergílio Teixeira; e "Fátima, Terra de Fé" também com Barreto Poeira. E depois dos filmes serem exibidos no quartel dos bombeiros passaram para o primeiro edifício do Centro de Educação e Recreio.

Neste novo "cinema" visionei inúmeros filmes, tanto Portugueses como estrangeiros, coisa que no anterior salão dos Bombeiros era fator que diferenciava o preço: 1 escudo para filmes estrangeiros e 15 tostões para os Portugueses, que é o mesmo que dizer escudo e meio.

Os demais "cinemas" foram no Salão Paroquial situado na avenida Dr. Lúcio Vidal, e já nesse tempo a máquina de projetar era pertença do Sr. Padre Manuel Carvalho e Silva, que era ajudado nas exibições pelo Sr. Amílcar Dias de Oliveira; no pátio da casa do Sr. Pompílio Franço, em frente ao armazém do Sr. João Belo, que era gerido pelo Sr. Benedito Valdemar Ribeiro de Almeida; e ainda algumas exibições na casa do Sr. Freitas, onde

que me lembro de passar o filme espanhol "Carmen, a de Triana"; também na esplanada do café Guarany no tempo de gerência do Sr. Américo Mateus; se bem que a última instância a reproduzir fitas de cinema em Vagos foi uma empresa que veio de fora e passava filmes diariamente, mas acabou por falir.

Estes são tempos saudosos para este "jovem" João dos Santos Ferreira, com quase 92 anos. Na edição do mês que segue tenho intenção de versar sobre um assunto da maior importância que decorreu na Rua Padre Vicente Maria da Rocha.

(A foto é do Centro de Educação e Recreio, tirada recentemente)

João dos Santos Ferreira



LARGO DE SÃO MIGUEL - SOZA

XI FEIRA DA ABÓBORA

29 de Set a 1 de Out



18H00 - INAUGURAÇÃO COM OS CÓDEAS DO DIABO
 19H30 - CONCURSO SOPAS DA TERRA COM A ATUAÇÃO DO GRUPO CHICLETE
 21H30 - ATUAÇÃO DO BANDA POLK
 24H00 - ENCERRAMENTO FEIRA



10H00 - ABERTURA DA FEIRA
 11H30 - CULINÁRIA AO VIVO/ PARA CRIANÇAS COM O APOIO DA ESCOLA EPIDH - PORTO
 13H00 - ANIMAÇÃO COM O GRUPO D'IMPROVISO
 15H00 - CONCURSO ESCULTURAS ABÓBORAS
 16H00 - CONCURSO ABÓBORA MAIS PESADA
 17H00 - ENCONTRO DE RANCHOS: SANTO ANTÓNIO DE VAGOS; FONTE DE ANGEÃO; SANGUINHEIRA E A MARCHA DE OUÇA
 19H00 - APRESENTAÇÃO DO SOSENSE
 21H30 - ATUAÇÃO DO ARTISTA RUIZINHO DO ACORDEÃO
 24H00 - ENCERRAMENTO



10H00 - ABERTURA DA FEIRA
 10H00 - CAMINHADA DA ABÓBORA
 10H30 - ARRUADA DOS GAITEIROS PELA VILA
 13H00 - ATUAÇÃO DO GRUPO GUITARRADAS
 14H30 - CULINÁRIA AO VIVO/SHOW COOKING COM O APOIO DA ESCOLA EPIDH - PORTO
 15H00 - CONCURSO DAS PAPAS DE ABÓBORA
 15H30 - ATUAÇÃO DO GRUPO CABAÇAS E CAVAQUINHOS DE SOZA
 16H30 - ATUAÇÃO DOS GAITEIROS EM PALCO
 19H00 - ENCERRAMENTO DA FEIRA

ANIMAÇÃO MUSICAL * EXPOSIÇÕES * SHOWCOOKING * TASQUINHAS * PRODUTOS REGIONAIS * ARTESANATO * CONCURSOS * EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

